

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Flávia Roberta Barão

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva



## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>


### **CAPÍTULO 2..... 8**

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>


### **CAPÍTULO 3..... 20**

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

### **CAPÍTULO 5..... 54**


INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>


### **CAPÍTULO 6..... 64**

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa

Ihorranny da Silva Conrado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

**CAPÍTULO 7..... 76**

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

Leandro Elias dos Santos

Marta Maria Pontin Darsie


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

**CAPÍTULO 8..... 86**

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Carmen Lúcia Capra


Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

**CAPÍTULO 9..... 98**

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

**CAPÍTULO 10..... 108**

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sandra Lia de Oliveira Neves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

**CAPÍTULO 11..... 120**

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Graziela Silva Ferreira


Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

**CAPÍTULO 12..... 128**

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES

Carlos A. LópezLeiva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>






**CAPÍTULO 13..... 140**

O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08


José Alves da Silva

Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>166</b>
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>203</b>
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito  
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>219</b>

# CAPÍTULO 4

## A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

*Data de aceite: 01/04/2022*

*Data de submissão 09/03/2022*

**Roseanna de Andrade Moura Silva**

Mestre PPGCS UFRRJ

Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/4022436338040003>

**Nalayne Mendonça Pinto**

Docente PPGCS UFRRJ

Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/9851975078166981>

**RESUMO:** Esse artigo representa uma análise acerca da gestão no processo de aplicação das medidas socioeducativas no Estado do Rio de Janeiro. Partindo da existência de um conflito interinstitucional marcado por dilemas que se contrapõem no cumprimento de tais medidas. Afim de verificar a validade de tal premissa foram analisadas as narrativas e experiências através dos discursos dos atores sociais envolvidos com a socioeducação. Dentre esses os agentes socioeducativos, diretores da escola e os professores de uma das unidades socioeducativas presentes no Estado. Com o objetivo de identificar como é percebido e gerenciado o papel da escola dentro de uma unidade socioeducativa a partir de conflitos existentes entre duas secretarias marcadas por posições ideológicas e lógicas distintas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Socioeducação; jovens em conflito com a lei; escola; unidade de internação.

### THE SCHOOL PUTS THE WHOLE UNIT AT RISK: DILEMMAS AND CONFLICTS IN THE MANAGEMENT OF THE SÓCIO-EDUCATIONAL PROCESS

**ABSTRACT:** This article represents an analysis about management in the process of applying socio-educational measures in the State of Rio de Janeiro. Starting from the existence of an interinstitutional conflict marked by dilemmas that are opposed in the fulfillment of such measures. In order to verify the validity of this premise, the narratives and experiences were analyzed through the speeches of the social actors involved with socio-education. Among these are socio-educational agents, school principals and teachers from one of the socio-educational units present in the state. In order to identify how the role of the school is perceived and managed within a socio-educational unit based on conflicts existing between two departments marked by distinct ideological and logical positions.

**KEYWORDS:** Socioeducation; young people in conflict with the law; school; inpatient unit.

### APRESENTAÇÃO

Este artigo busca analisar o ambiente de escolarização dos jovens em conflito com a lei a partir dos discursos proferidos pelos atores sociais que integram a chamada socioeducação (pedagogas, agentes socioeducativos, diretores da escola e da unidade) no Rio de Janeiro. No Estado do Rio de Janeiro atualmente o órgão responsável pelas medidas socioeducativas

é o Departamento Geral de Ações Socioeducativas- Degase, nesse estado o sistema socioeducativo está vinculado desde 2008 à secretaria de Educação (SEEDUC). A pesquisa analisou as dicotomias entre propósitos e orientações discursivas da Secretaria de Educação e Secretaria de Segurança quando se fala em sistema socioeducativo no Estado do Rio de Janeiro. Partindo da hipótese da existência de um conflito, ora velado, ora explícito, que demarca a contradição entre punir e educar característico de duas secretarias distintas.

Ao ingressarem no sistema socioeducativo através da determinação legal é obrigatório que os jovens menores de dezoito anos internados estejam matriculados em escolas situadas dentro da unidade de internação. A obrigatoriedade da matrícula segue as determinações do Estatuto da Criança e Adolescente, o qual, em seu artigo 123, determina que a escolarização e profissionalização são direitos das crianças e adolescentes privados de liberdade. Apesar de ser um direito garantido em lei o que temos na prática é o déficit de vagas nas escolas situadas na unidade de internação, o que não contempla a todos os internos, pois são excessivos nas unidades. De acordo com os dados divulgados pelo relatório de pesquisa “Trajetórias de vida de jovens em situação de privação de liberdade no sistema socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro” (MENDES, JULIÃO, 2019) segundo as respostas dos internos cumprindo medidas socioeducativas de internação no ano de 2018: 45,6% cursava o 6º e 7º ano, jovens no ensino médio representavam 14,62% e os que cursavam os anos iniciais do ensino fundamental era de 14%.

A discussão presente nesse trabalho sobre o conflito existente nas orientações do socioeducativo entre a secretaria de educação e secretaria de segurança pública construiu-se a partir de três situações ocorridas durante o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro dado foram as entrevistas realizadas com professores que atuam em escolas situadas em unidades socioeducativas; o segundo dado é a demanda feita, em 2018, quando ocorreu a intervenção militar no nosso Estado, e houve uma demanda de setores da sociedade para a desvinculação do Degase (Departamento Geral de Ações Socioeducativas) da Secretaria de Educação e o terceiro dado foi a busca pela entrada no campo. Sobre esses aspectos discorreremos a seguir.

Ao observar as falas dos professores intramuros é possível perceber a existência de um permanente conflito dentro desse espaço e esse conflito é apontado pelos docentes principalmente através da existência do cerceamento na autonomia pedagógica, que se caracteriza pela vigilância desenvolvida pelos agentes socioeducativos que apresentam como discurso a defesa da segurança no espaço. Algumas falas dos professores são marcantes para identificar a existência de uma disputa constante entre duas interpretações diferentes do papel da escola dentro dessa instituição. Uma delas é a fala da professora Rosa<sup>1</sup> ao afirmar que “Quando entram em minha sala de aula eles não são bandidos, eles são meus alunos” (SILVA,2016).

<sup>1</sup> Todos os nomes de entrevistados nesse artigo são fictícios.

Outro fato ocorreu durante o ano de 2018, após a intervenção militar no Estado do Rio de Janeiro, na qual, um general do exército assume a segurança pública do Estado, deputados Estaduais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) fazem o pedido junto à Presidência da República para que as medidas de intervenção abarcassem também o Degase, provocando a desvinculação desse órgão da SEEDUC. Tal solicitação tem como ponto central de justificação o argumento que, sendo o Degase vinculado à Secretaria de Educação, o foco da gestão fica centrado no socioeducativo e a segurança fica esquecida. Essa solicitação mostra como é instável o eixo estratégico de vinculação do Degase à SEEDUC.

O terceiro dado relevante é a busca pela entrada no campo atravessando “N” etapas, para realizar a pesquisa no Degase; e a primeira delas foi uma barreira burocrática que buscou dificultar de todas as formas o início da pesquisa, pois como o pedido se concentrada em uma pesquisa que contava com a solicitação do acompanhamento/ observação das aulas na escola que pertence à Seeduc; o Degase alegou que não poderia fazer a autorização alegando ser essa área responsabilidade da Secretaria de Educação. Como em experiência anterior o pedido havia ficado sete meses em análise, recebemos a orientação de realizar o pedido apenas através do Degase. Após dois meses de tramitação do processo a autorização foi liberada.

Durante a pesquisa foi utilizado o método compreensivo e interpretativo (Weber, 2001) dos sentidos, valores e significados que os atores sociais dão as suas experiências na construção do sistema de ensino em unidades privativas de liberdade. Em uma abordagem qualitativa através de entrevistas com roteiros estruturados, porém flexíveis a cada contexto de entrevista. Foram realizadas no total trinta entrevistas.

Assim essa pesquisa buscou identificar como está sendo construída a relação entre a unidade de internação e a escola intramuros, dialogando sobre seus objetivos e contradições. Partindo desse ponto perguntamos: como é percebido e gerenciado o ambiente de escolarização dos jovens em conflito com a lei durante a aplicação das medidas socioeducativas? Nesse sentido, buscou-se compreender os processos de gestão da vida e dos fluxos nesse ambiente e analisar os discursos daqueles que se tornam responsáveis pela socioeducação dos jovens.

Portanto, a pesquisa parte do pressuposto que existe um conflito entre unidade de internação e a escola, a partir de suas finalidades divergentes, o qual se materializa através de diferentes funções desempenhadas por seus respectivos agentes em interações que se apresentam como conflitivas. Tal percepção leva ao objeto desse trabalho que é analisar a gestão e as experiências decorrentes do convívio no mesmo espaço de duas orientações divergentes (Educação e Segurança) no processo de construção de uma escola intramuros, ou mais especificamente: Em meio a um ambiente de disputas interinstitucionais é possível gerir a formação educacional em sistemas punitivos?



## SOCIOEDUCAÇÃO NO BRASIL E NO RIO DE JANEIRO

O Estatuto da Criança e do Adolescente visa a Proteção Integral às crianças e adolescentes, pois não salienta o caráter punitivo como principal meta, mas sim, a socioeducação em caso de adolescente em conflito com a lei. As medidas socioeducativas são decisões tomadas judicialmente por uma Vara especial (Vara da Infância e Juventude), com a finalidade de responsabilizar, pelo ato cometido, o grupo inimputável da sociedade (maiores de doze e menores de dezoito). Levando-se em conta que crianças e adolescentes são sujeitos de direito e ainda que são pessoas em condições peculiares de desenvolvimento.

A maioria dos jovens e adolescentes que cumprem medidas socioeducativas<sup>2</sup> encontram-se em instituições de internação, sendo importante destacar o fato de o número de vagas oferecidas ser menor do que o número de internados. Tal fato leva a uma condição de crescente superlotação, a qual tem impacto negativo no atendimento oferecido. A determinação para a internação é o último recurso ao atendimento ao menor em conflito com a lei. Antes dele a justiça dispõe de uma série de medidas que se encontram previstas no ECA e tem como objetivo criar uma rede de proteção que será acionada no momento em que se identifique qualquer indício que aponte para condições que podem colocar em risco o pleno desenvolvimento da criança, adolescente ou jovem.

Segundo os dados do levantamento anual Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - Sinase 2016, o número de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas é um total de 26.450 atendidos, sendo 18.567 em medidas de internação (70%), 2.178 em regime de semiliberdade (8%) e 5.184 em internação provisória. A partir de uma análise ano a ano é possível perceber que há um aumento constante no número das medidas de restrição /privação de liberdade de 2011 até 2015 e em 2016 há uma redução nesse quantitativo.

A medida de internação de acordo com o ECA, em seu artigo 122 parágrafo 2º, é apresentada como aplicável como último recurso. Porém, ao identificarmos um alto número de adolescentes e jovens aos quais ela é aplicada, podemos concluir que no âmbito da Vara da Infância e Juventude ainda prepondera a mesma lógica do cenário prisional brasileiro: a do encarceramento punitivo como medida eficaz. Nessa visão o desejo de punir objetiva tornar esses indivíduos inofensivos, ou seja, excluídos do convívio das “pessoas de bem”, as quais não se preocupam em “corrigi-los”, pois seriam “casos perdidos”. Segundo Wacquant (2001) o sistema carcerário traz uma marca da escravidão e se no princípio ele foi construído com o objetivo de produzir fábricas de disciplinas, hoje passa a ser projetado como fábrica de exclusão.

<sup>2</sup> Segundo os dados levantados pelo Sinase de 2016 havia ao todo no país 477 unidades socioeducativas. Desse total a região sudeste conta com 218 instituições, sendo São Paulo o estado com o maior número delas, 146, seguido de Minas Gerais com 35, Rio de Janeiro com 24 unidades e Espírito Santo com 13. Essa rede de instituições somadas recebem um total de 14952 adolescentes e jovens, o que representa mais da metade de toda as medidas socioeducativas em curso no país no ano de 2016. (BRASIL, 2018).

De acordo com Foucault (1987) o desejo de apropriação dos corpos dos jovens por parte do Estado, surge com a necessidade de torna-los indivíduos dóceis e úteis através da medida privativa de liberdade. Ao analisarmos o Degase enquanto uma instituição total, é notório seu papel disciplinador na vida dos adolescentes enviados pelo sistema jurídico aos seus cuidados.

É dócil um corpo que pode ser submetido, utilizado, transformado e aperfeiçoado. Nesse momento de socialização o corpo humano entra em uma máquina de poder que o esmiúça, desarticula e recompõe, sendo através da disciplina que se fabricam corpos submissos e exercitados. A coerção disciplinar tem papel central, pois é responsável por estabelecer no corpo o elo coercitivo entre disciplina, aptidão e a dominação acentuada. Ainda segundo Foucault (1999), o poder disciplinar irá ser aplicado aos corpos através da técnica de vigilância, punições, exemplificada por ele com a imagem panóptica, sistema de encarceramento que se torna ideal por controlar completamente o cotidiano dos internos de forma a dissolver qualquer forma de resistência psicológica/emocional, tornando-os, assim, moldáveis aos padrões considerados como os ideais pela sociedade. Foucault aprofundará esse debate a partir do termo de governamentalidade, que será apresentado pelo conjunto das instituições que tem a função de exercer o poder através dos dispositivos de segurança.

## **ESCOLA E PRISÃO OS DILEMAS PRESENTES NA SOCIOEDUCAÇÃO**

A escola situada na Unidade de Internação Educandário Santo Expedito é o Colégio Estadual Gildo Cândido da Silva, uma escola, sob o ponto de vista pedagógico, regular, pois segue a mesma matriz curricular de escolas extramuros. Ali são oferecidas vagas desde turmas de ensino fundamental e médio, estando a maior concentração de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

O colégio funciona com turmas nos turnos matutino e vespertino, em um total de quatorze turmas em cada turno. Seu horário de funcionamento é de 9:00 às 12:00 e de 13:00 às 16:30. Não há intervalo durante o turno, como ocorre em escola regular, devido à preocupação de manter os alunos sob constante vigilância. Ainda é possível identificar como uma peculiaridade dessa instituição uma redução de carga horária das aulas, pois cada uma delas conta com apenas meia hora e não cinquenta minutos. A formação das turmas obedece a lógica de evitar o contato entre membros de facções rivais, ou seja, o convívio que não é permitido dentro do alojamento também não é possível na escola, reforçando o clima de rivalidade já existente entre esses grupos.

A matrícula na escola deveria ser feita no momento no qual o interno chega na unidade, contudo, devido a superlotação da unidade, o interno é inscrito em uma lista de espera, o que aumenta o tempo de exclusão escolar em sua vida. Tal realidade não se repete quando o adolescente se encontra no ensino médio, sendo a matrícula feita de forma imediata, uma vez que há vagas ociosas nessas turmas. Se o interno possuir histórico

escolar é direcionado para a sua série de origem, caso não possua tal documentação é aplicada uma prova de classificação com o objetivo de aloca-lo em uma turma condizente com seu conhecimento escolar.

Em decorrência do fato da unidade estar operando com um número de internos acima de sua capacidade; da escola possuir salas de aula pequenas e não comportar um número grande de alunos, e do contingente dos agentes estar abaixo do ideal para o controle da segurança, o diretor da unidade determinou algumas medidas de segurança que impactam a dinâmica da escola e o aproveitamento dos alunos.

Uma justificativa para a interferência acima referida seria a dificuldade para lidar com um contingente de cento e dezesseis internos que durante o período de permanência na escola estariam “soltos”, ou seja, distante de um esquema montado sob a lógica da vigilância absoluta. Para dimensionar o risco que tal possibilidade representa para a direção da instituição é importante registrar que em todas as atividades da unidade o número máximo de internos permitido para formar um grupo de “soltos” é de dez jovens. Alocar em uma turma um contingente maior passa a ser percebida enquanto um possível foco de problemas, a fim de evitar qualquer imprevisto a direção da instituição nunca permite que todos os alunos frequentem a aula, restringindo em oito o número de internos dentro de uma sala de aula.

A partir das entrevistas realizadas com a direção da unidade de internação Educandário Santo Expedito com base nas perguntas pautadas na relação de proximidade e distanciamento entre unidade de internação e escola intramuros. É percebido como a finalidade/objetivo socioeducativo da unidade de internação caminha na direção de prezar pela segurança, fazendo seu papel de controle dos corpos a partir da disciplina, promovendo intervenções capazes de aumentar o clima de segurança na unidade, assim diminuindo os índices de fugas e motins.

Como já mencionado há uma disputa as vezes de forma mascarada, outras de maneira desvelada em relação a uma definição do que é o sistema socioeducativo e a quem pertence a hegemonia desse espaço de internação, ou seja, se é um campo educativo no que tange todas as características da socioeducação ou se é um espaço da segurança e consequentemente de punição e aprisionamento.

No embate acima os agentes não enxergam esses jovens como alunos, mas enquanto internos, gerando, por parte dos jovens uma percepção de “maus vistos”, uma vez que desempenham um papel exclusivamente de segurança. Devido a tal postura os agentes não são percebidos pelos alunos enquanto funcionários da escola, mas sim como agentes da unidade infiltrados nessa outra dimensão da vida dos internos, a qual é menos opressiva e marcada por um discurso de esperança.

Segundo Goffman (2001) nas instituições totais existirá um grupo grande de indivíduos que serão controlados para uma parcela pequena de indivíduos designados para essa tarefa. Na relação que se estabelece entre essas partes a tendência é que

o reconhecimento entre elas seja marcado por uma concepção dos outros através de estereótipos limitadores. Essa limitação são as barreiras estabelecidas entre os dirigentes e os internos. Um exemplo desse processo no sistema socioeducativo é a proibição imposta pelas facções de que o interno não converse com o agente e o distanciamento que o agente deseja ter em relação ao interno, uma vez que não vai manter diálogo com “marginal”. Essa limitação de contatos reforça os estereótipos já presente no senso comum de ambos os lados. No que se refere aos agentes os internos seriam “marginais”, “bandidos” e “violentos” (MISSE, 2010, p.18), ou seja, a materialização dos rótulos cristalizados pelo senso comum. Quando analisamos a percepção dos adolescentes sobre seus guardiões identificamos uma visão generalizada desses enquanto “vacilão”, “truculentos”, que tem por função socializá-los através de “porradas”.

A percepção negativa dos agentes sobre os alunos se estende ao espaço escolar, fazendo com que seja percebida enquanto a área mais perigosa da unidade de internação. Ao longo das entrevistas vamos percebendo como esses conflitos são instaurados nesse campo e tornam a escola um ambiente de tensão e conflito.

Os conflitos explícitos no ambiente escolar se dão principalmente entre os internos. Quando são de pequena monta são resolvidos pelos professores, caso esse não consiga mediá-lo de forma a apaziguar os ânimos o agente é acionado e a penalidade passa não mais ser pedagógica, mas sim correcional. Quando chega a esse estágio há uma repressão pelo corpo - imobilização, uso de cassetetes e de spray de pimenta, ou seja, a coerção se dá através da secretaria de segurança presente em instituições totais (GOFFMAN, 2004). Via de regra, segundo os funcionários, os conflitos ocorridos na escola estão concentrados entre os alunos e a relação que eles mantêm com professores e funcionários são boas.

## **ENTRE O PAPEL DE SEGURANÇA E EDUCADOR AS AMBIGUIDADES NA SOCIOEDUCAÇÃO**

Segundo as falas dos agentes os mesmos afirmam que: “nós somos responsáveis pela manutenção da segurança”, porém quando buscamos as definições da função segundo descrito em lei (Sinase,2016) o que vemos é que as funções desses estão relacionadas as atividades pedagógicas. Sendo assim, existem imprecisão nas funções atribuídas a um agente responsável pela socioeducação. Nesse cenário de imprecisões surge o desejo de mudança de algumas medidas afim de aproximar de fato as suas funções executadas no dia a dia da unidade e as funções atribuídas em lei. Dentre essas medidas é através da lei nº7.694 de setembro de 2017 que determina a mudança na nomenclatura passando de “agente socioeducativos” para “agente de segurança socioeducativo”. O agente Paulo justifica essa mudança através da fala: “pois nós somos responsáveis pela manutenção da segurança, para que os internos não fujam da unidade, pois nós estamos lidando com um maioria envolvida em crimes violentos”. Em sua perspectiva, portanto, a mudança visa

aproximar a nomenclatura da atividade laboral ao papel que efetivamente exercem em seu cotidiano, levando a construção da identidade profissional a qual privilegia o aspecto de segurança em detrimento do educacional. Ser reconhecido como pertencentes à área de segurança é um dos maiores desejos desses profissionais, por isso garante a execução da função efetiva na área de segurança preventiva e interventiva.

Perguntado as funções desses as respostas são unânimes, todos relatam que sua função é única e exclusivamente voltada para a segurança. Através do “translado” dos jovens até as atividades a serem desenvolvidas, por exemplo, na escola e no atendimento feito pelas técnicas. A justificativa para essa postura se baseia no argumento de estarem lidando com muitos “maiores de idade” e com menores que cometeram “crimes violentos” como indicam as falas a seguir:

Nossa função é basicamente isolar e conter, com o objetivo de prevenção de conflitos entre eles, para que eles não venham entrar em conflito e se ferirem ou ferir outros funcionários. (Agente Sandro)

Porém temos a fala do agente socioeducativo José que tem uma ligação direta com a escola, sendo esta diferenciada da fala dos demais. Segundo ele a sua função é marcada por um trabalho burocrático com objetivo de estreitar a relação entre a escola e a unidade “prisional análoga”. Ao explicar sua função o agente afirma desenvolver um projeto com cunho de “alinhamento estratégico pedagógico”, com o qual consegue acompanhar o aumento gradativo da assiduidade dos alunos. O objetivo de seu trabalho é “não deixar pontas soltas”, trabalhando no limite entre a segurança e trazendo um quantitativo maior de alunos para a escola. Uma das ações que desenvolve é “pegar a listagem de unidade para identificar os desligamentos” e poder chamar outro adolescente para ingressar na escola, visto que, há uma fila de espera grande. Antes do projeto não havia esse cuidado, então a escola apresentava vagas, mas como não havia uma fiscalização não ocorria a seleção de um novo aluno.

Essa fiscalização na lista de espera é importante uma vez que há uma rotatividade muito grande no sistema socioeducativo, pois, diferente do prisional, não existe uma sentença definitiva e os adolescentes passam por avaliações com base no seu relatório a cada seis meses, na qual o juiz decide pela manutenção, extinção ou progressão de medida (liberdade assistida ou semiliberdade). Essa realidade impacta a vida escolar dos alunos, pois em muitos casos eles saem da instituição antes de terminar o período escolar. Esse é um ponto negativo levantado pelos professores uma vez que essa rotatividade interrompe o ciclo de escolarização e não existe nenhum acompanhamento dos alunos pós ser desligado da instituição.

Na visão do agente José, que mantém um laço mais estreito com a escola, a função no dia-a-dia de um agente é marcada por

Identificar os problemas, oferecendo a segurança para os professores; evitando os problemas, visto que a escola apresenta “muitos infratores”. Aqui

é tudo para a lei. Sendo em quase todos os casos: 1º detectar a crise, 2º manter a ordem/disciplina no estrito cumprimento do dever. (Agente José)

Vemos a todo o momento durante as falas dos agentes como a palavra “disciplina” em consonância com a educação. O objetivo deles é controlar aqueles corpos por meio de disciplina, pois segundo os mesmos a questão da disciplina não foi explorada na vida desses jovens, por isso, eles acabam entrando na vida do crime. É através da disciplina que se fabricam corpos submissos e exercitados nos termos de Foucault (1987), assim a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre disciplina e a dominação. Neste cenário o papel do agente, ainda que na nomenclatura seja “agente socioeducativo”, não está focado na socioeducação, mas nas funções de contenção e manutenção da ordem através da disciplina, com a finalidade de manter a unidade em segurança.

## **EDUCAÇÃO E SEGURANÇA UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?**

Outro ponto crucial para o entendimento da relação escola e unidade de internação é entender o convívio entre professores, alunos e agentes socioeducativos no contexto da escola. A partir da visão do agente existe um abismo que separa essa relação (o sistema). As facções também aparecem como inibidores dessa relação; e os professores ficam no meio entre agentes e alunos, pois não pode estreitar laços com nenhuma das partes. Mas ainda assim a relação agente/professor é apresentada como uma boa relação, assim como professor/aluno também como uma boa relação, porém agente/aluno é marcada por distanciamento e conflitos. Uma fala de exemplo é do agente Tiago quando indagado sobre a relação entre essas partes o agente afirma:

Muito delicado marcado por mundos diferentes, perspectivas diferentes e ações diferentes. O agente tem que colocar o professor no lugar dele, pois o professor pensa que está dando aula em uma escola regular e fica por parte do agente intermediar essa relação professor-aluno. (SILVA,2019)

Nessa relação os agentes aparecem como um suporte para os professores através da segurança não havendo um diálogo pedagógico, as partes trabalham de forma individualizada. E nessa forma de trabalhar em sentidos contrários há conflitos, como fica notório na fala do agente que: “tem que colocar o professor no lugar dele, pois o professor pensa que aquela escola é uma escola regular.”

Outra fala dos agentes que afirmam esse distanciamento é o relato em que um dos agentes fala que não tem conhecimento do corpo docente da escola, pois eles tem mais proximidade com as técnicas<sup>3</sup> do que com os professores.

Na fala dos professores esse distanciamento e a imposição dos agentes sobre os professores, mostra para os professores que não estão trabalhando em uma escola regular e executam o cerceamento, tornando a escola refém da secretaria de segurança. Ainda

<sup>3</sup> As técnicas são funcionárias da unidade de internação responsáveis pelos atendimentos psicológicos, burocráticos, de saúde. Dentre essas podemos citar: assistentes sociais, psicólogas, médicas e pedagogas da unidade.

acrescentamos que o encarceramento reforça a lógica estigmatizante reforçando o rótulo existente no jovem, através das nomeações de “bandido”, “criminosos”, enquanto o sistema educacional faz o inverso, pois tem a função de levar ao jovem o entendimento que ele pode desconstruir esse rótulo que lhe foi imposto.

Na visão dos professores essa dicotomia entre o campo de segurança e a escola é importante para o entendimento da existência de contradições na gestão; se por um lado temos a escola com um objetivo, por outro temos a segurança como representante de outro objetivo. Um exemplo simplório, mas cheio de significados veio uma professora, através da divisão de categorias: “A escola apresenta os adolescentes como “cordeiros” e a unidade de internação apresenta o oposto na figura do “lobo” nos termos de Prof. Paula.

Seguimos perguntando a relação entre a unidade de internação e a escola. As falas abaixo apresentam algumas conclusões acerca do conflito existente entre as partes.

A relação é muito boa, pois, as direções trabalham de forma integrada e se estreitou muito nos últimos dois anos atrás, para que tudo fosse documentado e protocolado. (Agente José)

**Uma relação boa. A escola coloca em risco a unidade inteira. Pois na escola os internos estão soltos, mas a culpa não é da escola, eles estão apenas cumprindo a lei.** (grifo nosso) (Agente Manuel)

Eu tenho uma percepção de fora, não tenho muito contato com a escola. Mas sei que é um querendo fuder o outro. Porque a SEEDUC cobra da escola e a escola da unidade. Um jogando a responsabilidade para o outro. (Agente Sandro)

Há um diálogo, tentam trabalhar para que as coisas andem, porém nem sempre é possível. (Agente Paulo)

É separada, a escola tem uma rotina diferente da unidade. Exemplo: Os agentes conhecem todas as técnicas, mas não todos os professores. (Agente Alessandro)

Eles tentam caminhar juntos, tem reuniões feitas por eles. (Agente Cleiton)

Apesar de apresentarem um distanciamento em relação a escola os agentes se reconhecem como quem desempenha maior contato com os adolescentes durante o dia-a-dia da unidade em comparação as demais atividades que são marcados por um curto espaço de tempo. E sua função também é definida como intermediária para outros setores. E também relatam o seu papel de desempenho de outras funções como “psicólogos” quando podem manter um diálogo com o adolescente e “alertar” sobre o mal dessa “vida do crime”.

O sistema educacional apesar de ser percebido pelos operadores do sistema enquanto simples meio de combater a ociosidade ou mera desculpa para sair dos alojamentos se constitui, contudo, na concretização de um direito elementar desses jovens em conflito com a lei uma vez que sua condição de reclusão implica na cassação de sua cidadania (JULIÃO, 2010).

## DIÁLOGO ENTRE EDUCANDÁRIO SANTO EXPEDITO E O COLÉGIO ESTADUAL GILDO CÂNDIDO: UMA PERSPECTIVA DA SEGURANÇA

Ao analisarmos as falas dos diretores do ESE é possível perceber que esses compreendem sua atuação nesse espaço alinhada a proposta da Secretaria de Segurança, ou seja, seus papéis são o de controlar e conter os internos, com o objetivo de trazer a segurança para a unidade e para a sociedade.

Apesar de a escola ser essencial no processo acima, pois criaria condições necessárias para uma reinserção social dos jovens, as falas sobre ela, em determinados pontos, são contraditórias, pois reconhece sua importância para aquelas vidas ao mesmo tempo em que se defende não ser um espaço no qual eles mereçam estar, pois não valorizam a oportunidade de aprender; como disse Inácio, o diretor da unidade, “a realidade entre a prática e a teoria é contraditória, mas tenta-se minimamente fazer com que eles consigam entender a importância da escola”.

A escola aparece como essencial, porém é uma instituição que ainda não se reestruturou de forma a atender as demandas de seus alunos e da sociedade, seja no sistema intra ou extramuros. A partir desse diagnóstico inicial o diretor da instituição passou a apontar alguns dos nós que impedem o funcionamento eficiente da escola: ensino engessado por problemas estruturais; defasagem idade série; histórico de evasão escolar dos alunos e uma inadequação metodológica na forma de ministrar e escolher os conteúdos a serem trabalhados, tornando as aulas desinteressante:

O sistema de ensino aqui dentro reflete lá fora, que já é defasado, engessado. A forma de aprendizagem deveria ser mais individualizada, a grade curricular deixa de abordar temas importantes, ex: sexualidade, relações com os pais, questões financeiras. (Diretor Inácio).

Diante da constatação acima foi indagado ao diretor como percebe seu papel na construção das condições ideais para que o processo ensino/aprendizagem se realize naquela instituição. Como resposta ele pontou que seu foco é garantir a segurança, sendo assim ele não tem acesso a determinadas questões da escola, acrescentando que não se acha competente para opinar na metodologia da escola. Essa resposta nos permite identificar o desejo de manter ativa uma fronteira entre as duas instituições, ainda que exista um diálogo com a direção escolar.

A percepção conflitiva da escola por parte do diretor da instituição e de seus agentes se deve ao fato de seus atores não entenderem, em muitos momentos, que estão atuando dentro de uma unidade de internação. Seria essa distorção de percepção a responsável pelas ameaças feitas à direção escolar de retirar o efetivo de agentes de suas dependências, obrigando-a a lidar com os alunos sem nenhum apoio. Tal ameaça pode ser percebida enquanto uma medida de força visando enquadrar a direção escolar aos padrões considerados como aceitáveis pelo diretor para o funcionamento das duas instancias do



sistema socioeducativo naquela instituição.

Ao identificar o uso de um argumento de força para alinhar as ações dos representantes da secretaria de educação e de segurança no ESE reforçamos nossa percepção de que o sistema socioeducativo opera com base em uma lógica coercitiva que não atinge apenas os internos, mas todos os profissionais que ali atuam e que esse cenário dificulta sobremaneira o processo de reinserção dos adolescentes sob sua guarda à sociedade.

Ao lado de clima de diálogo e da competência da gestão escolar atual o diretor também elenca como razão para o bom funcionamento da instituição as mudanças ocorridas em 2012 no que se refere a forma de lidar com os internos, pois “Antes eles andavam soltos, não existia nenhum tipo de regra, a mudança ocorreu depois que os agentes começaram a se impor” (Diretor Inácio). Na lógica da direção o maior controle dos internos, ou seja, a domesticação de seus corpos, é a base do bom funcionamento da instituição. Em sua reflexão ele aponta que os professores ainda não perceberam como essa forma de controle poderia ser útil para a melhoria de ensino, pois ele se dá em um lugar diferenciado, mas que isso poderia ser resolvido com uma melhor capacitação dos docentes.

Para o diretor da Escola projetos a integração da escola com a unidade de internação são essenciais para uma mudança de cultura. Ele cita um projeto que ocorreu de forma conjunta:

Houve uma fusão entre os projetos da escola e da unidade. Foi um projeto na quadra, uma semana de eventos sobre o tema com diversas ações. O pouquinho aqui é muita coisa, nesse projeto eles conseguiram sair dos alojamentos, ter relação com os outros, onde todos puderam participar. Então esse pouco surtiu muito efeito frente as dificuldades que é difícil corriqueiramente. (Diretor da Escola Bento)

O “pouquinho” referido acima é : o salão de jogos (com um professor de Educação Física); projeto terapêutico, “alfa educar”, sala de leitura, na qual um aluno vai para a sala de leitura e fica responsável por fazer a leitura dentro do alojamento; o projeto de reciclagem (projeto da unidade onde juntam as embalagens das quantinhas e vendem para a manutenção dos alojamentos) e assistência religiosa. Nessas atividades as pedagogas fazem a seleção de acordo com as necessidades de cada jovem, com no máximo 15 adolescentes por atividade.

Na perspectiva do diretor da escola a relação integração com a unidade de internação e formação pedagógica só será possível através de uma mudança; quando escola deixar de ser um “tapa buraco”, onde o objetivo não seja apenas ter aluno frequentando a escola, mas com condições concretas de formação.

Vemos em todas as entrevistas como a escola aparece como o ambiente mais frágil da unidade, pois representa risco, seja através da justificativa, dos adolescentes estarem “soltos”, ou por terem contato com outros jovens. E na maioria das vezes os agentes não

gostam de ficar na escola pelo fato de não poderem fazer a correção da forma que desejam fazer, pois ali estes estão sendo acompanhados por funcionários que divergem desse controle. É notório o conflito entre os professores e agentes e como a maneira que é gerido a unidade influencia na socioeducação como um todo. Existe a separação entre escola e unidade, onde os atores ali envolvidos trabalham com lógicas diferentes, perspectivas diferentes e ações diferentes.

Após a realização dessa pesquisa mais precisamente no mês de setembro de 2020, foi aprovado na assembleia legislativa (Alerj) a proposta de emenda constitucional (PEC) 33/19, do Deputado Max Lemos (PSDB) que transfere o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) da Secretaria de Educação para Secretaria de Segurança Pública. Como essa transferência fica notório o conflito existe entre esses órgãos e a busca pelo afastamento da socioeducação ao seu princípio pedagógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola coloca em risco a unidade inteira? Ao longo da pesquisa exploramos o conflito interinstitucional (a dicotomia marcada por duas secretarias distintas, educação e segurança, gerindo a socioeducação no Estado do Rio de Janeiro, ainda que a gestão central nos parâmetros legais seja a Secretaria de Educação), a partir dos conflitos diários em uma unidade privativa de liberdade.

Mas o conflito não se restringe a discordância entre os atores envolvidos com a socioeducação, mas principalmente nas contradições da gestão, que reforça nessa dicotomia nas unidades. O discurso dos agentes socioeducativos demarca essa divergência, através do desejo da unidade ser mais prisão e menos escola. Portanto, observamos como a escola instramuros é marcada por múltiplas representações e lógicas, seja no que concerne controlar, trabalhar ou estudar nessa escola. Ela difere nos seus sentidos e representações quando analisadas pelos diferentes atores sociais que a compõe.

Importa destacar que no momento atual há uma demanda por mudanças legislativas capazes de assemelhar o sistema socioeducativo ao prisional através da alteração do ECA. Entre as demandas apresentadas estão a redução da maioria penal, a permissão do uso de armas pelos socioeducadores fora da instituição; a desvinculação do Degase da secretaria de educação, ou seja, ações visando a penalização em detrimento da educação.

Em um cenário tão adverso à socioeducação essa pesquisa se reveste de extrema importância, pois compreender os conflitos internos em uma unidade de internação contribui para a construção de estratégia capazes de superá-las. É importante destacar que, apesar das especificidades da instituição que foi campo para essa pesquisa, os problemas ali identificados não são exclusivos dela ou do Degase no Estado do Rio de Janeiro, mas ocorrem em todo país: superlotação, tratamento desumanizado; ambiente físico e mental insalubres para internos e funcionários; escolas sem condições de atendimento a todos os

internos, entre outros problemas. Dessa forma, torna-se necessário realizar uma reflexão livre de preconceitos e estereótipos, que seja capaz de propor as mudanças necessárias para que a socioeducação em nosso país não se restrinja a um “presídio com nome de escola”.

Em meio a esse conflito temos jovens que não conseguem reconhecer-se enquanto sujeitos dentro do sistema educacional, pois há um fosso entre ele e a escola oriundo do fato dela não dialogar de forma eficiente com a realidade na qual se desenrola sua existência. A consequência dessa percepção é a definição da escola enquanto espaço para combater o ócio e não oportunizadora de aprendizagem e crescimento pessoal.

O conflito interinstitucional entre a secretaria de educação e a secretaria de segurança apresentado no trabalho é central para pensarmos a precariedade do reconhecimento do jovem em conflito com a lei enquanto um sujeito do seu processo de desenvolvimento pessoal. A socioeducação perde suas finalidades através desse conflito, pois o que vemos são instâncias distintas trabalhando de forma independente e com finalidades divergentes que se esbarram no espaço da socioeducação.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Vera Malaguti, *Difíceis ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro*/ Vera Malaguti Batista. – Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia: Freitas Bastos, 1998.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*- ECA, Brasília: Imprensa Oficial do Estado, 1990. Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9edpdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9edpdf)>. Acesso em 09 fevereiro de 2016.

\_\_\_\_\_. *Levantamento Nacional de Atendimento Socioeducativo-SINASE*. Brasília: CONANDA, 2006.

\_\_\_\_\_. *Levantamento anual SINASE*. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva. 2001.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 8ªed. São Paulo. Martins Fontes, 1999

\_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir*. Trad. Raquel Ramallete. 27. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. *Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal*. Vertentes (UFJS), V35. P. 108-120, 2019. Disponível em [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/vertentes\\_35/elionaldo.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/vertentes_35/elionaldo.pdf). Acessado em 20 de fevereiro de 2019.

MENDES, Claudia Lucia/ JULIÃO Elionaldo Fernandes. *Trajatória de vida de jovens em situação de privação de liberdade no sistema socioeducativo do Estado do Rio de Janeiro*/ Claudia Lucia Silva Mendes, Elionaldo Fernandes Julião (coordenadores). – Rio de Janeiro: Degase, 2018.

MISSE, Michel. Crime, sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria "bandido". *Lua Nova*, São Paulo, v.79, 2010, p.15-38. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/in/n79/a03n79.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2016.

SILVA, Roseanna de Andrade Moura. *Sistema Educacional Intramuros: Análise da Metodologia Pedagógica Desenvolvida para Adolescentes em Conflito com a Lei*. Monografia de Licenciatura em Ciências Sociais. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, Roseanna de Andrade Moura. *"A escola coloca em risco a unidade inteira": Dilemas e conflitos na gestão do processo socioeducativo*. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em ciências sociais) Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós- Graduação em ciências sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

WACQUANT, Loic. *As Prisões da Miséria*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. SP. Cortez, 2001

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

### B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

### C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

### E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

## **F**

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

## **G**

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

## **I**

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

## **J**

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

## L

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

## M

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

## N

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

## O

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

## P

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

## Q

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

## R

Redes sociais 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128

Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **S**

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

## **T**

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7

## **U**




Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)